

Família acusa HRT de não comunicar morte de bebê

Laiane Mendes e Marcílio Matos Almeida foram sábado passado ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT) visitar o filho recém-nascido que estava na UTI. Todos os dias, por telefone, a família afirma que recebia notícias sobre o estado de saúde do bebê. Mas, ao visitá-lo depois de uma semana, os pais descobriram que ele havia morrido há cinco dias. A família acusa o HRT de negligência, por não ter comunicado o falecimento.

A história começa no dia 9 de outubro, quando Laiane Mendes, 16 anos, deu à luz um menino — Mateus — no Hospital Regional de Sobradinho (HRS). A criança nasceu no quinto mês da gestação, e ficou internada na UTI infantil do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Durante a primeira semana, recebeu visitas de familiares. Na semana seguinte, eles deixaram de visitá-lo. "Eu ligava todos os dias e os funcionários do hospital diziam que o menino estava bem", afirma a avó Janete Mendes.

Os pais de Mateus estiveram com ele no domingo, 25 de outubro. No sábado seguinte, foram visitá-lo e não o encontraram. Mateus morreu em 26 de outubro, vítima de infecção generalizada.

Procurado ontem pelo Correio, o diretor do HRT, Ivan Casteli, disse não estar informado sobre o caso. E estranhou a história contada pela família de Mateus. "Não há como a criança estar bem na UTI. E, além disso, é um absurdo a família ficar uma semana sem visitar a criança no hospital. É pouco provável que a família tenha ligado e recebido a mesma informação errada de diferentes equipes de plantonistas da UTI", disse.